

## **O constante começo**

Decapita-te o sol, por uma nuvem cinzenta  
Amaldiçoa-se a chuva, por uma réstia de luz  
Alimenta-se a vã felicidade, por alheia tormenta  
E aproxima-se, ao longe, o começo

Mutila-se a razão, por alguma insanidade  
Sufoca-se a loucura, por motivos racionais  
Invoca-se o pecado, para satisfação da realidade  
E aproxima-se, ao longe, o começo.

Esfaqueia-se o saber, pelo desejo da ignorância  
Viola-se a inocência, para lançar o conhecimento  
Fere-se o próximo com tamanha eloquência  
E aproxima-se, ao longe, o começo.

Enraíza-se a revolta, por incerteza consciente  
Despe-se a certeza, por opiniões depravadas  
Cruxifica-se o verdadeiro, por aquele que mente  
E aproxima-se, ao longe, o começo.

Esmaga-se o amor, por receio ao sofrimento  
Queima-se o vazio, pela obrigação de não amar  
Rasga-se a humanidade, por um futuro desalento  
E aproxima-se, ao longe, o começo.

Esfola-se o tempo, por suscitar tanta injustiça  
Afoga-se a justiça, por não ser intemporal  
Amarra-se o ódio como eterna aliança  
E aproxima-se, ao longe, o começo.

Suicida-se o visionário, por excesso de visão  
Assassina-se o cedo, por ser incapaz de ver  
Perdoa-se o homem, por imortal imperfeição  
E aproxima-se o começo...

Pseudónimo: Vitória Luís